

O Professor e Superando as Tentações

“Porque foi contado conosco e teve parte neste ministério.” (Atos 1:17).

Objetivos

Ao concluir esta lição, o participante estará apto a:

1. Identificar três áreas de tentação comuns aos ministros.
2. Explicar “como caíram os valentes”, comparando isto com a tentação e 1 Coríntios 10:12-13.
3. Descrever a diferença entre “provas” e “tentações.”
4. Analisar as áreas de tentação na vida de uma pessoa e desenvolver um plano para vencê-las.
5. Lembrar as três áreas aonde normalmente incidem as tentações (de acordo com 1 João 2:16).
6. Reconhecer três razões para a pureza encontradas em 1 Tessalonicenses 4:2-8.
7. Resumir os quatro passos de como as tentações operam.
8. Prover provas de entendimento dos sete estágios de cada tentação (Tiago 1:14-15).
9. Lembrar e implementar as quatro chaves de Rick Warren para vencer a tentação.
10. Pesquisar a Palavra de Deus e localizar exemplos daqueles que efectivamente venceram as tentações.

Introdução

Por que um professor deve preocupar-se com a vitória sobre a tentação? Uma outra lição nesta série contou de um programa de educação de faculdade onde os participantes identificaram o professor como um homem da verdade, um homem de influência, e um homem de exemplo. Quando um professor não consegue estabelecer um exemplo, isto impede a sua influência sobre outros e pode finalmente desqualificá-lo para ensinar a verdade.

Perseguindo Excelência Ministerial!

Esta lição não conhece fronteiras, quebra todas as barreiras e não impõe nenhuma dificuldade para sua aplicação. Ela pertence a todo mundo. Ela é válida para o professor na sala de aula e para o pastor no púlpito. Ela aplica-se aos alunos atrás de suas carteiras e aos membros sentados nos bancos de igreja. Ela é conveniente para um líder sênior e para o zelador que varre o chão da igreja. Ela é para todas as pessoas em todos os lugares, independente do gênero e da idade.

Você nunca deve ignorar a necessidade daquilo que você está a ponto de ler, estudar e pôr em prática. A tentação é o mais velho problema do homem. Ela é inevitável! Ela vem de muitas e variadas formas, cada uma delas tecida e desenhada por Satanás para lhe derrubar, destruir e arruinar seu ministério. Ela irá destruir seu relacionamento com Deus, cônjuge, família e outros. Não é uma questão de se a tentação virá, mas antes qual deve ser a sua resposta quando ela vier. Há somente uma resposta para a tentação. Fuja! Vença-a antes que ela o vença. A tentação é uma companhia persistente; mas uma companhia com a qual você não pode se entreter.

Esta lição focaliza-se especificamente naquelas que são mais frequentes no ministério, especialmente os professores, e é fundamental transmitir estes conhecimentos para os alunos e membros. Há três maiores áreas de tentação comuns para os ministros. São elas:

Área de Tentação	Uma outra versão
Dinheiro	Ouro
Sexo	Mulheres
Poder	Glória

Surpreendido pela Batalha

Dom Whitney, em seu discurso de formatura intitulado “The Almost Inevitable Ruin of Every Minister” (A Quase Inevitável ruína para cada Ministro), explicou que todas as pessoas conhecem alguém que estava no ministério e alguém que não deveria estar no ministério. Todo mundo também conhece um outro ministro – possivelmente vários – com o qual ele não quer se parecer. Whitney citou uma estatística de James T. Draper, Jr., segundo a qual de cada vinte homens que entram para o ministério, quando chega a idade para se aposentar, apenas um continua no ministério. Tome um momento para considerar aqueles que se graduaram na Escola Bíblica junto com você, ou aqueles que entraram para o ministério no mesmo tempo que você. Quantos deles já não estão no ministério; e por que razões?

Whitney contou um testemunho que soa muito familiar quando se trata de escola bíblica. Ele contou de um director de Escola Bíblica na África do Sul que confessou que sua queda do ministério resultou de ter-se tornado tão ocupado na obra do Senhor que simplesmente negligenciou a leitura de sua Bíblia e a oração. O efeito de longo prazo desta negligência levou-o ao adultério.

“Como caíram os valentes!” (2 Samuel 1:19, 25, 27).

Warren Wiersbe, em *The Bumps are What You Climb On (São as Saliências que Você Usa para Escalar)* alerta: “O tempo mais perigoso – o tempo que requer maior vigilância – é quando obtemos a vitória. Por

Perseguindo Excelência Ministerial!

alguma razão, depois da vitória, abaixamos a nosso guarda, ficamos demasiadamente confiantes, e isto dá ao inimigo uma oportunidade de entrar e derrotar-nos.” Isto aconteceu a Elias, depois do triunfo do Monte Carmelo

“Se você acha que está ficando forte, tome cuidado para não cair. As atentações em sua vida não são diferentes daquelas experimentadas pelos outros. E Deus é fiel. Ele não permitirá que a tentação seja maior do que você pode suportar. Quando você for tentado, ele irá lhe mostrar uma saída, para que você possa suportar.” (1 Coríntios 10:12-13, *NLT*).

Alguns imaginam que a tentação sexual é algo de que a pessoa pode ficar sempre isenta. Sinto muito, isto não acontece. Outros esperam que o casamento irá cuidar do problema. Errado de novo. David tinha cerca de cinquenta anos de idade e tinha sido rei por cerca de vinte anos, quando caiu em adultério. A questão não é “Serei tentado?” mas antes, “O que eu vou fazer quando for tentado?”

A. D. Hart é citado como tendo dito o seguinte, em um livro intitulado *Sins of the Body: Ministry in a Sexual Society (Pecados do Corpo: Ministério em uma Sociedade Sexual)*, por Terry Muck: “A vulnerabilidade de um ministro não tem nada a ver com a sua felicidade conjugal. Durante muitos séculos, as Sagradas Escrituras têm nos avisado para ficar em guarda quando mais nos sentirmos seguros! A atração sexual pode ocorrer tão facilmente quando uma pessoa é feliz no casamento como quando não o é. Você pode procurar mais deliberadamente ter um caso amoroso quando não é feliz, mas não está necessariamente a salvo quando tudo é bênção no seu lar.” Steve Arterburn disse: “Os pecados sexuais são cupins nas paredes e na fundação dos casamentos hoje.”

Localizando o Terreno da Batalha

Muitas são as coisas perigosas que surgem em nosso caminho. Precisamos estar conscientes desses perigos, para podermos evitá-los (Romanos 13:14). Satanás tem táticas, e não temos de ser ignorantes dos seus instrumentos (2 Coríntios 2:11), nem dar-lhe posição segura em nossas vidas ou ministério (Efésios 4:26-28). Satanás ataca nas áreas de nossas maiores fraquezas. O que acontece quando não vencemos? Nós perdemos o controle e nos tornamos servos de nosso oponente. Não podemos funcionar no nosso ministério apropriadamente e tornarmo-nos ineficazes no reino de Deus. Como um professor, é trágico ganhar o mundo, mas perder a própria alma. Judas foi instruído para ensinar e pregar. Ele tinha o seu lugar designado e tinha parte no ministério. O que aconteceu? Ele não conseguiu vencer a tentação. Ele podia ter aprendido, mas não o fez. A amarga consequência foi ele perder a sua posição.

“Eu disciplino meu corpo como um atleta, treinando-o para fazer o que ele deve. De outra maneira, temo que depois de pregar a outros eu mesmo possa ser desqualificado” (1 Coríntios 9:27, *NLT*).

Nossos sentidos nos servem bem, se usados para nosso benefício e não para nosso prejuízo. A tentação vem através de:

Olhos	O que eu vejo.
Ouvidos	O que eu ouço.
Boca	O que eu provo.

Perseguindo Excelência Ministerial!

Mãos	O que eu toco.
Nariz	O que eu cheiro.

Os sentidos são servos. Contudo, se não os controlamos, eles terminam por controlar-nos. “Capturamos cada pensamento e fazemo-lo capitular obedecer a Cristo” (2 Coríntios 10:5, NCV). Capture e aprisione cada sentido. Com a ajuda de Deus, derrube cada fortaleza.” (2 Coríntios 10:5, NCV).

Biblicamente, a tentação normalmente cai em uma destas três áreas:

1. Concupiscência da carne
2. Concupiscência dos olhos
3. Orgulho da vida

“Porque tudo que há no mundo - a concupiscência da carne [almejar para a satisfação sensual], a concupiscência dos olhos [anseios gananciosos da mente] e o orgulho da vida [confiar em seus próprios recursos ou na estabilidade das coisas terrenas] – estas coisas não vêm do Pai, mas são [do próprio] mundo” (1 João 2:16, AMP).

Examine. Veja que isto é verdadeiro. Olhe para Adão e Eva no Jardim (Gênesis 3), ou para a tentação de Jesus no deserto (Lucas 4). Ao você ler estas passagens bíblicas, rapidamente identifica estes três componentes. E não é diferente com a tentação hoje. Jesus venceu a tentação e nos deu poder para fazer o mesmo.

Compreendendo o Plano da Batalha

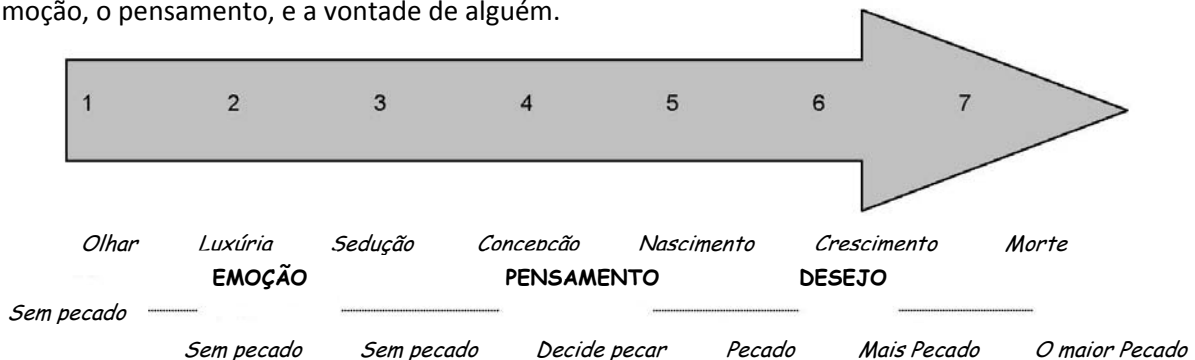
Rick Warren, em seu clássico livro *Purpose Driven Life* (Vida Dirigida com Propósito), acredita que a tentação é uma oportunidade de fazer o que é certo. Ele delineia quatro passos de como a tentação opera. Na sua lição “How to Win Over Temptation” (Como Ter Vitória Sobre a Tentação), explica a diferença entre provas e tentações. Ambas são tipos de prova. As provas “são situações projetadas por Deus para ajudar-nos a crescer.” As tentações “são projetadas pelo diabo para nos levar a pecar.”

Passo Um	Desejo	A tentação começa na mente. Satanás identifica o desejo dentro de você e tira vantagem dele.
Passo Dois	Dúvida	Satanás esforça-se para conseguir que você duvide do que Deus disse sobre o pecado. Você pergunta: “Isto é realmente errado?”
Passo Três	Engano	Satanás não diz a verdade. Ele é o pai da mentira (João 8:44). Pecado é pecado. Um pequeno pecado é como uma pequena gravidez. Ele irá finalmente mostrar-se. O pecado é como um detetive. Ele o descobrirá.
Passo Quatro	Desobediência	Você age nos seus pensamentos com aquilo que você jogou em sua mente. O que começa como uma idéia dá lugar a um comportamento.

Tiago 1 pode efetivamente ser chamado de “Capítulo da Tentação.” Chip Ingram, em sua lição “Understanding and Overcoming Temptation” (Compreendendo e Vencendo a Tentação), revela os sete estágios de cada tentação, adaptado de *Personal Holiness in Times of Temptation (Santidade Pessoal em Tempos de Tentação)*, por Bruce H. Wilkinson. Estes passos foram modificados na tabela que se segue, baseada em Tiago 1:14-15.

Estágio número	A Escritura	O Estágio		Passo de Ação
1	“Quando ele é atraído	O olhar	Nenhum pecado	
2	Por seus próprios desejos	A luxúria	Nenhum pecado	Reconhece que cada tentação somente pode tentar por causa de meu desejo pessoal.
3	E seduz. Então	A sedução	Nenhum pecado	Extinga o desejo impróprio, parando toda a sedução.
4	Quando o desejo concebe	A concepção	Decidir pecar	Decida com antecedência não pecar.
5	Ele dá a luz ao pecado;	O nascimento	Pecado	Se você está a caminho de pecar, pare e submeta-se à convicção do Espírito Santo. Aborte o pecado antes que seja tarde demais.
6	E o pecado, quando é consumado	O crescimento	Mais pecado	Teimosamente, pecamos.
7	Gera a morte.”	A morte	O maior pecado	Clame por Jesus para libertá-lo da escravidão.

O seguinte diagrama (por Chip Ingram) mostra o processo explicado acima, e como ele envolve a emoção, o pensamento, e a vontade de alguém.



Vencendo a Batalha

Rick Warren provê quatro chaves para vencer a tentação.

1. Focalizar a sua atenção em algo mais. Se você tentar resistir à tentação, ela só aumenta. Tentar bloquear os pensamentos só os torna mais profundos. Não lute com o pensamento. Volte a sua atenção, para outra coisa. Mantenha a sua mente ocupada com a Palavra de Deus. Cite as Escrituras. Ore. Cante louvores a Deus.
2. Revele sua luta a um amigo piedoso. Todos precisam de alguém com quem partilhar honestamente suas lutas. Nós todos lutamos com tentações. Todos somos humanos.
3. Resista ao diabo (Tiago 4:7). Vista suas armas espirituais. (Efésios 6). Desenvolva a mentalidade de um guerreiro.
4. Reconheça a sua vulnerabilidade. Não se coloque em situações de tentação. Reconheça o seu padrão de tentação. Esteja preparado para ele. Há certas circunstâncias que o tornam mais vulnerável à tentação. Identifique-as. Fique afastado dessas portas de armadilha. Por que ir lá? Pergunte: "Onde eu sou mais tentado?" "O que sinto?" Pergunte: "Quem está comigo quando sou mais tentado?" A tentação aumenta quando uma pessoa está entediada e/ou solitária. Desenvolva maneiras de lidar com as circunstâncias.

"Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que vos não deixará tentar acima do que podeis; antes, com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar." (1 Coríntios 10:13).

De acordo com Peter Brain, em seu excelente livro *Going the Distance*, o Apóstolo Paulo menciona oito razões para a pureza sexual. Seguramente, essas mesmas razões também podem ser aplicados a outras áreas da pureza. Elas são descritas na tabela abaixo.

Razões	Referência
Jesus a ordenou.	1 Tessalonicenses 4:2
É a vontade de Deus.	1 Tessalonicenses 4:3
Domínio próprio.	1 Tessalonicenses 4:4
É um testemunho para aqueles que não conhecem o Senhor.	1 Tessalonicenses 4:5
Por amor aos outros, para não os levarmos a errar.	1 Tessalonicenses 4:6
Para escapar do julgamento de Deus.	1 Tessalonicenses 4:6
Deus nos chama para a santidade.	1 Tessalonicenses 4:7
O Espírito Santo habita dentro dos crentes.	1 Tessalonicenses 4:8

Além disso, ele explica que a integridade sexual é uma das muitas maneiras como os líderes cristãos (e isto certamente aplica-se à faculdade da escola de Bíblia) "dirija, ensine e demonstre verdadeiro discipulado. Ser um exemplo (1 Pedro 5:3) e um modelo (Filipenses 4:9) faz parte do trabalho."

As Sagradas Escrituras abundam com homens e mulheres que conduziram suas vidas em vitória. Sim, houve acidentes ocasionais e fracassos, mas vamos concentrar-nos nas vitórias. José foi tentado pela

Perseguindo Excelência Ministerial!

esposa do seu chefe. Ela o perseguiu. Ele fugiu. A sua relação com Deus foi mais importante para ele do que a satisfação dos impulsos físicos e sexuais. José criou aquela relação e a manteve viva. Ele podia ter tirado proveito do momento. Ele podia ter assumido ou racionalizado que aquele era um privilégio ou benefício de sua posição. A mente tem uma estranha maneira de justificar as coisas erradas como se fossem certas. Mas ele disse: “Ninguém há maior do que eu nesta casa, e nenhuma coisa me vedou, senão a ti, porquanto tu és sua mulher; como, pois, faria eu este tamanho mal e pecaria contra Deus?” (Gênesis 39:9).

Daniel foi outro patriarca do Antigo Testamento e exemplo de um firme vencedor. “E Daniel assentou no seu coração não se contaminar” (Daniel 1:8). Daniel fez do seu objetivo diário ou alvo manter seu relacionamento com Deus. Esta é uma grande idéia. “Senhor, eu proponho no meu coração não me contaminar ou impedir o meu relacionamento contigo!”

Revisão da Lição

1. Por que um professor deve preocupar-se com vencer a tentação?

2. Quais são as três áreas de tentação comuns para os ministros?

3. Qual é a diferença entre provas e tentações?

4. Como Steve Arterburn descreve os pecados sexuais?

5. Por que (ou como) Judas perdeu seu lugar designado no ministério?

6. Biblicamente, a tentação normalmente incide em três áreas. Quais são elas?

7. Descreva brevemente os quatro passos de como operam as tentações.

Perseguindo Excelência Ministerial!

8. Quais são as quatro chaves para superar as tentações?

9. Qual foi a resposta de José quando defrontou-se com as tentações?

10. O que Daniel disse em Daniel 1:8?
